



HISTÓRIA GERAL

com Rodrigo Bione

Roma (parte 2):
A fase do Império
Exercícios



Exercícios

1. (FCMSCSP 2023) No século IV depois de Jesus Cristo, a religião cristã tornou-se preponderante no Império romano de Bizâncio. Em 391, o imperador Teodósio I decretou o fechamento de todos os templos pagãos do Império. No Egito, os fiéis dos antigos deuses e deusas do país eram provavelmente pouco numerosos, mas o fechamento dos templos teve uma consequência inesperada: a escrita hieroglífica, ainda viva até aquele momento, deixou rapidamente de ser compreendida.

(Jean Vercoutter. *A la recherche de L'Égypte oubliée*, 1986. Adaptado.)

As ocorrências mencionadas no excerto

- aboliram os conteúdos religiosos do conjunto das representações artísticas.
- tiveram consequências socioculturais limitadas às civilizações da Antiguidade.
- implicaram transformações históricas com mudanças culturais profundas.
- resultaram da imposição de uma unidade linguística aos territórios conquistados.
- derivaram do cumprimento dos princípios bíblicos originais pelos chefes de Estado.

2. (FAMERP 2023) Roma, surgida de uma união de povos, sabia conviver com as diferenças e adotava, por vezes, uma engenhosa tática para evitar a oposição e cooptar possíveis inimigos: incluir membros das elites dos povos aliados na órbita romana, com a concessão de direitos totais ou parciais de cidadania. Assim, havia povos que se aliavam aos romanos e seus governantes tornavam-se seus amigos, enquanto outros lutavam e, ao perderem, eram submetidos ao jugo romano.

(Pedro Paulo Funari. *Grécia e Roma*, 2019.)

A estratégia romana de absorção dos povos conquistados manifestava-se também

- no poderio militar, que só foi derrotado pelos exércitos espartanos no período da República romana.
- na instauração das cidades-estados, que assegurou a obediência dos povos conquistados e incorporados pelos romanos.
- na imposição de uma língua única, que era ensinada às crianças nas escolas das áreas dominadas e nos territórios dos reinos aliados.
- no estabelecimento de um corpo jurídico unificado, que impedia o acesso dos povos dominados à justiça e aos cargos públicos.
- na flexibilidade religiosa, que permitiu aos romanos dominar povos tão variados e espalhados por vasta área geográfica.

3. (UECE 2023) “Já que quase todas as nações bárbaras beberam sangue romano e rasgaram nossas entranhas, por que será que nosso Deus entregou o mais poderoso dos Estados e o povo mais rico, que leva o nome de romano, ao forte domínio de inimigos que eram tão fracos? Por quê? A menos que reconheçamos [...] que é uma questão de mérito, e não de força [...].

Biblioteca de História LIFE. Os Bárbaros na História. Rio de Janeiro, José Olympio, 1970.

Considerando as invasões bárbaras e o colapso do Império Romano, assinale a afirmação verdadeira.

- O Império Romano, mesmo no auge, não foi capaz de deter as invasões bárbaras, porque aqueles povos tinham conseguido montar exércitos mais poderosos do que o de Roma.
- Os Bárbaros foram assim denominados pelos romanos, porque não viviam em cidades; eram nômades e possuíam uma sociedade muito simples em comparação com os romanos.
- O colapso do Império Romano se deveu mais às questões de desestruturação interna daquela sociedade do que em decorrência das Invasões; de fato, essas foram consequências do colapso, não sua causa.
- Com as Invasões Bárbaras, o Império Romano, que se estendia da Grã-Bretanha ao Oriente Médio, foi destruído completamente.

4. (UPF 2022) Um dos doutores da Igreja Cristã escreveu: “Neste momento, Roma foi destruída sob os golpes da invasão dos godos que o rei Alarido conduzia (410): foi um grande desastre. Os adoradores de uma multidão de deuses falsos, que chamamos ordinariamente de pagãos, esforçaram-se para atribuir esse desastre à religião cristã e puseram-se a blasfemar contra o Deus verdadeiro.”

(Santo Agostinho, *Retratações*, II, 1)

Lendo esse excerto, pode-se concluir que:

- Na visão de muita gente, um dos motivos do enfraquecimento do Império Romano foi a adoção do cristianismo.
- Os godos, um dos povos bárbaros que invadiram Roma, impuseram o cristianismo.
- O cristianismo sofreu um forte abalo, pois foi desprezado pelos invasores.
- Com as invasões bárbaras, os deuses pagãos foram impostos nas regiões que eram dominadas pelos romanos.
- Nas regiões do Império que foram ocupadas pelos bárbaros, ocorreu um sincretismo religioso entre o cristianismo e as religiões trazidas pelos invasores.



Anote aqui

- 5. (FGV 2022)** Observe a escultura em mármore de Augusto, primeiro imperador romano, que governou de 27 a.C. a 14 d.C.



(www.museivaticani.va)

A escultura de Augusto, antes chamado de Caio Otávio,

- apresenta o governante de um império centralizado em posição de equilíbrio racional.
- vincula a cultura política romana aos mecanismos das decisões coletivas da democracia ateniense.
- expressa o ideal clássico do homem de Estado como indivíduo desprovido de bens materiais.
- exprime formalmente as turbulências sociopolíticas de um extenso império multicultural.
- representa a tolerância do império para com as religiões monoteístas do Mediterrâneo oriental.

- 6. (UEG 2021)** Leia o texto a seguir.

Em Roma, os cristãos foram perseguidos pelo imperador Nero, que os transformou em bodes expiatórios para o grande incêndio que consumiu a cidade em 64. É possível que, depois disso, a perseguição se tenha estendido às províncias pelo exemplo, porque governadores romanos se baseavam no precedente de Nero, que dispensava aos cristãos o tratamento previsto para criminosos.

FOX, Robin Lane. Bíblia: verdade e ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 320.

A principal acusação usada para justificar a perseguição aos cristãos foi

- a realização de cerimônias noturnas à luz de tochas pelos cristãos dentro das catacumbas.
- o ensinamento sobre caridade e humildade propagado pelos adeptos do cristianismo.
- a transformação de um condenado à morte por cruz em divindade digna de culto.
- a recusa dos adeptos da religião cristã em cultuar os deuses romanos e o imperador.
- o local de origem da religião ter sido a rebelde e distante província da Judeia.

- 7. (UFPR 2020)** Para assegurar a ordem entre os conquistados, os romanos tinham que manter postos avançados e acampamentos militares espalhados pelo território imperial. Era preciso alimentar e armar os soldados onde estivessem.

(FUNARI, Pedro P. A. Grécia e Roma. São Paulo: Editora Contexto, 2001, p. 91.)

Sobre o exército romano, no período imperial, é correto afirmar:

- Foi decisivo nas conquistas territoriais durante o período republicano, perdendo seu prestígio durante o período imperial.
- Permaneceu distante das atividades de manutenção das fronteiras dos territórios.
- Deixou de exercer sua influência no governo após as reformas de Augusto.
- Desempenhou diferentes papéis administrativos e econômicos na manutenção do poder imperial.
- Era limitado em tamanho, o que refletiu num papel político secundário.

- 8. (ENEM 2020)** Ao abrigo do teto, sua jornada de fé começava na sala de jantar. Na pequena célula cristã, dividia-se a refeição e durante elas os crentes conversavam, rezavam e liam cartas de correligionários residentes em locais diferentes do Império Romano (século II da Era Cristã). Esse ambiente garantia peculiar apoio emocional às experiências intensamente individuais que abrigava.

SENNET, R. Carne e Pedra. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Um motivo que explica a ambientação da prática descrita no texto encontra-se no(a)

- regra judaica, que pregava a superioridade espiritual dos cultos das sinagogas.
- moralismo da legislação, que dificultava as reuniões abertas da juventude livre.
- adesão do patriciado, que subvertia o conceito original dos valores estrangeiros.
- decisão política, que censurava as manifestações públicas da doutrina dissidente.
- violência senhorial, que impunha a desestruturação forçada das famílias escravas.

- 9. (UNESP)**



(<http://recursositc.educacion.es>)

O mapa do Império Romano na época de Augusto (27 a.C. – 14 d.C.) demonstra

- a) a dificuldade das tropas romanas de avançar sobre territórios da África e a concentração dos domínios imperiais no continente europeu.
- b) a resistência do Egito e de Cartago, que conseguiram impedir o avanço romano sobre seus territórios.
- c) a conformação do maior império da Antiguidade e a imposição do poder romano sobre os chineses e indianos.
- d) a iminência de conflitos religiosos, resultantes da tensão provocada pela conquista de Jerusalém pelos cristãos.
- e) a importância do Mar Mediterrâneo para a expansão imperial e para a circulação entre as áreas de hegemonia romana.

10. (UEL) Durante o século II, o Império Romano atingiu sua máxima extensão territorial, dominando quase toda a atual Europa, o norte da África e partes do Oriente Médio. No final do século IV, porém, essa unidade começaria a ser desfeita com a divisão do império em duas porções: a ocidental, com a capital em Roma, e a oriental, com a capital em Bizâncio. Nos séculos IV e V, a fragmentação territorial se aprofundou ainda mais e o Império Romano do Ocidente acabou desaparecendo para dar lugar a diversos reinos germânicos.

Quanto à desagregação e queda do Império Romano do Ocidente, assinale a alternativa correta.

- a) O êxodo rural causado pelos ataques dos povos germânicos resultou num crescimento desordenado das cidades, criando instabilidade e desordem política nos centros urbanos e forçando a abdicação do último imperador romano.
- b) O paganismo introduzido no Império Romano pelas tribos germânicas enfraqueceu o cristianismo e causou a divisão entre cristãos católicos e ortodoxos, encerrando o apoio da Igreja ao imperador e conseqüentemente fazendo ruir o império.
- c) A língua oficial do Império Romano, o latim, ao se fundir com os idiomas falados pelos invasores, deu origem às línguas germânicas, dificultando a administração dos territórios que se tornaram cada vez mais autônomos até se separarem de Roma.
- d) A disputa entre os patrícios romanos e a plebe pelas terras férteis facilitou a invasão do império pelos “povos bárbaros”, pois o exército romano foi obrigado a deixar as fronteiras desguarnecidas para defender os proprietários das terras das constantes rebeliões.
- e) Com o fim das conquistas territoriais, o escravismo e a produção entraram em declínio, somado às “invasões bárbaras” e à ascensão do cristianismo, que aceleraram a fragmentação e queda de Roma.

GABARITO:

- 01: [C] 03: [C] 05: [A] 07: [D] 09: [E]
 02: [E] 04: [A] 06: [D] 08: [D] 10: [E]





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.